UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA

INFLUÊNCIA DOS RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO: SÉRIE DE CASOS

Clarice Duarte da Fonseca
Larissa Sadi de Líbero Caldeira

Belo Horizonte
2017

Clarice Duarte da Fonseca
Larissa Sadi de Líbero Caldeira

INFLUÊNCIA DOS RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO: SÉRIE DE CASOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Erika Parlato-Oliveira
Coorientadora: Letícia Viana Pereira

Belo Horizonte
2017

RESUMO EXPANDIDO

Objetivo: Verificar a influência dos recursos do ambiente familiar no desenvolvimento de linguagem de crianças com baixa visão. **Introdução:** Desde antes do nascimento a criança já se comunica e estabelece relação com o mundo. A partir do nascimento, o sentido da visão apresenta papel importante no processo de comunicação, uma vez que se trata de um dos principais meios de interação com o ambiente. Portanto, a ausência ou diminuição da informação visual é apontada como um dos fatores responsáveis por atrasos e alterações durante as fases iniciais da aquisição da linguagem, em decorrência de outros fatores que permeiam esse processo, como o desenvolvimento motor e cognitivo, e os recursos do ambiente ao qual a criança é exposta. **Métodos:** Este estudo foi desenvolvido mediante a aplicação dos seguintes testes: prova de fonologia do Teste de Linguagem Infantil – ABFW e vocabulário do Teste de Linguagem Infantil – ABFW, protocolo para Avaliação da Praxias Articulatórias e Bucofaciais e questionário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), na população selecionada. Participaram do estudo três crianças diagnosticadas com baixa visão, com idade de três a seis anos e 11 meses de idade e de ambos os sexos. **Resultados:** Na prova de fonologia todos os indivíduos apresentaram transtorno fonológico de grau leve. Na prova de vocabulário, observou-se desempenho abaixo do esperado em determinados campos semânticos em todos os participantes, sendo C2 o sujeito com pior desempenho. Na Avaliação da Praxias Articulatórias e Bucofaciais, somente C1 apresentou resultados fora dos padrões de normalidade em lábios e face, e os demais participantes apresentaram valores dentro do esperado. No questionário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), foram obtidos resultados medianos e semelhantes em todos os sujeitos, porém, C2 apresentou um menor número de recursos quando comparado com as demais crianças do estudo. **Discussão:** Foram realizadas comparações entre o desempenho das crianças nos testes, as informações obtidas no estudo dos registros hospitalares e na anamnese com os pais. Os resultados apontaram que o desenvolvimento de linguagem, principalmente do vocabulário, é influenciado pelos recursos disponíveis no

ambiente familiar. Não foram encontradas relações entre alterações práxicas e a presença de transtorno fonológico. Observou-se na prova de fonologia a presença de distorções, sugestivas de alterações fonéticas, que podem estar relacionadas às alterações de tônus e mobilidade das estruturas. **Conclusão:** A diminuição da acuidade visual não é um fator limitante para o desenvolvimento de linguagem, quando a criança é inserida em um ambiente rico em recursos que favoreçam o aprendizado, bem como quando encontra-se em intervenção com uma equipe interdisciplinar. Vale ressaltar a importância da realização de novas pesquisas, para auxiliar na intervenção fonoaudiológica de crianças com alterações visuais.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Baixa Visão; Desenvolvimento Infantil; Linguagem Infantil; Vocabulário.

REFERÊNCIAS

AMARO, L. **Descrição de distorções dos sons da fala em crianças com e sem transtorno fonológico**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo: São Paulo. 2006.

BEFI-LOPES, Débora Maria. **Vocabulário**. In: ANDRADE, C.R.F.; BEFI-LOPES, D.M.; WERTZNER, H.F.; FERNANDES, F.D.M. (Org.). ABFW - teste de linguagem infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Barueri: Pró-Fono, 2004. p. 33-50

BICAS, *Harley* Edson Amaral. Acuidade visual: medidas e notações. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, SP, v. 65, n. 3, junho 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492002000300019&lng=en&nrm=iso#back1 >. acesso em 29/10/2017. doi: 0.1590/S0004-27492002000300019.

CARVALHO, Amanda de Jesus Alvarenga; LEMOS, Stela Maris Aguiar; GOULART, Lúcia Maria Horta de Figueiredo. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **Revista CoDAS**, São Paulo, SP, v. 28, n. 4, agosto 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000400470&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29/10/ 2017. doi: 10.1590/2317-1782/20162015193.

CUNHA, Ana Cristina Barros. Promovendo aquisição de linguagem funcional em criança deficiente visual: o efeito de um treinamento de mãe em procedimentos de ensino naturalístico. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, SP, v. 5, n. 2, agosto 1997. Disponível em: <http://pepsic.bvsaludOrg./scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1997000200004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 29/10/2017.

DUARTE, A; ALVES, Aderbal de Alburquerque; FILHO, Helder Alves da Costa. Exame Refracional da Pessoa com Baixa Visão. In: SAMPAIO, M.W.; HADDAD, M.A.O.; FILHO, H.A.C.; SIAULYS, M.O.C. (Org.). **Baixa Visão e Cegueira**: Os Caminhos para a Reabilitação, a Educação e a Inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. p. 61-69.

FERNANDES, Luciene Chaves. Estudo da Visão de Cores na Baixa Visão. In: SAMPAIO, M.W.; HADDAD, M.A.O.; FILHO, H.A.C.; SIAULYS, M.O.C. (Org.). **Baixa**

Visão e Cegueira: Os Caminhos para a Reabilitação, a Educação e a Inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

FERRIOLLI, Beatriz Helena Vieira Maranghetti. Associação entre as alterações de alimentação infantil e distúrbios de fala e linguagem. **Revista CEFAC**, São Paulo, SP, v. 12, n. 6, dezembro 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000600010&lng=en&nrm=iso>. accesso em 29/10/2017. doi: 10.1590/S1516-18462010005000037.

FRIAS, Janaina Souza; FORESTI, Flávia Nani Ribeiro; CARMONA, Aline Sena; DI NINNO, Camila Queiroz de Moraes Silveira. Relação entre ceceio anterior e crescimento craniofacial e hábitos de sucção não nutritiva em crianças de 3 a 7 anos. **Revista CEFAC**, São Paulo, SP, v.6, n.2, junho 2004. Disponível em: <http://livrozilla.com/doc/1181264/rela%C3%A7%C3%A3o-entre-ceceio-anterior-e-crescimento>.

GANDRA, Yaro Ribeiro. O pré-escolar de dois a seis anos de idade e o seu atendimento. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 15, suppl.0, dezembro 1981. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101981000700002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29/10/2017. doi: 10.1590/S0034-89101981000700002.

GONDO, Sônia Mitico Fucasse. Intervenção Precoce na Baixa Visão e na Cegueira. In: SAMPAIO, M.W.; HADDAD, M.A.O.; FILHO, H.A.C.; SIAULYS, M.O.C. (Org.). **Baixa Visão e Cegueira**: Os Caminhos para a Reabilitação, a Educação e a Inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

GRUNWELL, Pamela. Os desvios fonológicos numa perspectiva linguística. In: YAVAS, Mehment S. (Org.). **Desvios fonológicos em crianças**. Teoria, pesquisa e tratamento. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. p. 51-82.

HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. A avaliação fonoaudiológica em crianças sem oralidade. In: I.Q. MARQUEZAN, I. Q.; ZORZI, J.L. (Org.). **Tópicos em Fonoaudiologia.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003. Disponível em: <http://www.profala.com/afcso.pdf>. acesso em 29/10/2017.

MARCHÃO, Amélia de Jesus G. (O ensino) Aprendizagem da língua materna na educação de infância: a vivência curricular na creche. **Revista Aprender**, Rio Grande do Norte, v. 22, n.1, 1999. Disponível em: <http://legado.esep.pt/aprender/index.php/component/phocadownload/category

/24-revista-aprender-n-22?download=436:aprender-22-a12>. acesso em 29/10/2017.

MARTURANO, Edna Maria. O inventário de recursos do ambiente familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000300019&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29/10/2017. doi: 10.1590/S0102-79722006000300019.

NUNES, Sylvia; LOMONACO, José Fernando Bitencourt. O aluno cego: preconceitos e potencialidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, junho 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000100006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 29/10/2017. doi: 10.1590/S1413-85572010000100006.

PATAH, Luciane Kalil; TAKIUCHI, Noemi. Prevalência das alterações fonológicas e uso dos processos fonológicos em escolares aos 7 anos. **Revista CEFAC**, São Paulo , v. 10, n. 2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462008000200004&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29/10/2017. doi: 10.1590/S1516-18462008000200004.

PEREIRA, MMB; BIANCHINI, EBG; CARVALHO, GGT; JARDIM, ZMG. Investigação da ocorrência e caracterização de distorções do /s/ em crianças de 3 a 10 anos. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.8, n. 1, 2003.

RAMOS, C. A. V. **Perfil Comunicativo em crianças com baixa visão**. 2006. Monografia (Graduação) – Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte. 2006.

RODRIGUES, Maria Rita Campello. Criança com Deficiência Visual e sua Família. In: SAMPAIO, M.W.; HADDAD, M.A.O.; FILHO, H.A.C.; SIAULYS, M.O.C. (Org.). **Baixa Visão e Cegueira**: Os Caminhos para a Reabilitação, a Educação e a Inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

SACRAMENTO, J. C. **Desenvolvimento da linguagem oral em crianças com baixa visão de dois a cinco anos.** 2011. Dissertação (Mestrado) –

Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte. 2011.

SAMPAIO, Marcos Wilson; HADDAD, Maria Aparecida Onuki. Avaliação Oftalmológica da Pessoa com Baixa Visão. In: SAMPAIO, M.W.; HADDAD, M.A.O.; FILHO, H.A.C.; SIAULYS, M.O.C. (Org.). **Baixa Visão e Cegueira**: Os Caminhos para a Reabilitação, a Educação e a Inclusão. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003.

SOUZA, Thaís Nobre Uchôa; AVILA, Clara Regina Brandão de. Gravidade do transtorno fonológico, consciência fonológica e praxia articulatória em pré-escolares. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, SP, v. 16, n. 2, junho 2011. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-80342011000200012&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29/10/2017.

TOMÉ, M.C.; FARIAS, S.R.; ARAÚJO, S.M.; SCHIMITT, B.E. Ceceio interdental e alterações oclusais em crianças de 03 a 06 anos. **Revista Pró-Fono**, v. 16, n. 1, 2004. p. 19-30.

WERTZNER, Haydée Fizbein. F. **Fonologia**. In: ANDRADE, C.R. F.; BÉFI-LOPES, D.M.; WERTZNER, H.F.; FERNANDES, F.D.M. (Org.). ABFW - teste de linguagem infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Barueri: Pró-Fono, 2004. p. 5-32.

WERTZNER, Haydée Fiszbein; GALEA, Daniela Evaristo dos Santos. Porcentagem de consoantes corretas revisada (PCC-R) e índice de densidade fonológica (PDI) na aquisição fonológica. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v.7, n. 1, 2002.

WERTZNER, H. F.; SOTELO, M. B.; AMARO, L. Analysis of distortions in children with and without phonological disorders. **Clinics**, v. 60, n. 2, 2005. p. 93-102.

WORD HEALTH ORGANIZATION. Programs and Projects. Change the Definition of Blindness. [S.I.: s.n., s.d.]. Disponível em: <http://www.who.int/blindness/Change%20the%20Definition%20of%20Blindness.pdf>. acesso em 29/10/2017.